



CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACIG
ODONTOLOGIA

**A IMPORTÂNCIA DO PRÉ NATAL ODONTOLÓGICO NA SAÚDE BUCAL DA
GESTANTE E NO DESENVOLVIMENTO FETAL**

Esther Emanuelle De Jesus Marques

Manhuaçu / MG

2025

ESTHER EMANUELLE DE JESUS MARQUES

A IMPORTÂNCIA DO PRÉ NATAL ODONTOLÓGICO NA SAÚDE DA GESTANTE E NO DESENVOLVIMENTO FETAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no
Curso de Superior de odontologia do Centro
Universitário UNIFACIG, como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em Odontologia.

Orientador: Soraia Ferreira Caetano de Carvalho.

Manhuaçu / MG

2025

ESTHER EMANUELLE DE JESUS MARQUES

**A IMPORTÂNCIA DO PRÉ NATAL ODONTOLÓGICO NA SAÚDE DA GESTANTE
E NO DESENVOLVIMENTO FETAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no Curso de Superior de odontologia do Centro Universitário UNIFACIG, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em odontologia.

Orientador: Soraia Ferreira Caetano de Carvalho

Banca Examinadora:

Data da Aprovação: 01/07/2025

Ms. Soraia Ferreira Caetano de Carvalho – Centro Universitário UNIFACIG
(Orientadora)

Esp. Katia de Castro Ferreira de Oliveira – Centro Universitário UNIFACIG

Esp. Lívia Nacif Chéquer Lopes – Centro Universitário UNIFACIG

RESUMO

Resumo

A saúde bucal exerce papel fundamental durante a gestação, influenciando diretamente tanto o bem-estar materno quanto o desenvolvimento fetal. O presente trabalho tem como objetivo discutir a importância do pré-natal odontológico na promoção da saúde da gestante e na prevenção de complicações gestacionais associadas a doenças bucais, como gengivite e periodontite. A pesquisa foi conduzida por meio de revisão de literatura nas bases SciELO, PubMed e LILACS, utilizando descritores específicos e critérios de seleção que englobaram publicações entre 2000 e 2025. Os resultados demonstram que o acompanhamento odontológico durante a gestação possibilita o diagnóstico e o tratamento precoce de alterações bucais, além de contribuir com ações educativas e preventivas. Essas intervenções reduzem os riscos de parto prematuro, baixo peso ao nascer e infecções sistêmicas, além de promoverem hábitos saudáveis que impactam positivamente a saúde bucal infantil. Apesar dos benefícios comprovados, o medo da gestante e a desinformação ainda são obstáculos significativos para a adesão ao acompanhamento odontológico. Conclui-se que a inserção efetiva do cirurgião-dentista nas equipes de saúde materno-infantil é essencial para garantir uma gestação saudável e promover melhores condições de saúde para mãe e filho.

Palavras-chave: Complicações gestacionais. Desenvolvimento fetal. Pré-natal odontológico. Promoção da saúde. Saúde bucal da gestante.

SUMÁRIO

Sumário

1. INTRODUÇÃO	5
2. MATERIAIS E MÉTODOS OU RELATO DE CASO	6
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	7
4. CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS	10
5. REFERÊNCIAS	11

1. INTRODUÇÃO

A saúde bucal executa um papel essencial na qualidade de vida das gestantes e no crescimento saudável do bebê. No decorrer da gestação, ocorrem diversas alterações impulsionadas por uma complexa interação entre hormônios, especialmente o estrogênio e a progesterona que promovem o aumento da vascularização e possuem o potencial para provocar infecções bucais, como gengivite e periodontite. (Jahan et al., 2022). Além disso, existem outras alterações como sialorreia (excesso de salivação), xerostomia (boca seca), episódios de náuseas e exposições que elevam a acidez na cavidade bucal (Magalhães et al., 2021). Contribuindo para a erosão do esmalte oculto, agravando assim o risco de infecções bucais que quando não são tratadas, elas podem estar associadas a complicações gestacionais, como baixo peso neonatal e nascimento prematuro. (Azevedo et al., 2021). Desse modo, o pré-natal odontológico se apresenta como uma estratégia eficaz para minimizar esses riscos, proporcionando um ambiente mais saudável tanto para a mãe quanto para a criança. (Harb; Carmo; Boaventura, et al., 2020).

Existe a possibilidade de que a mãe, ao negligenciar os cuidados com a saúde bucal, acabe transmitindo essa falta de atenção ao bebê. Isso resulta em um elevado índice de cáries não tratadas entre crianças brasileiras na primeira infância, o que impacta negativamente a qualidade de vida de mães, crianças e famílias. (Castilho et al., 2013). Essa situação também representa um ônus para o Sistema Único de Saúde (SUS). O pré-natal odontológico tem o papel de incentivar a gestante quanto à importância da higienização oral, dos hábitos alimentares adequados e da amamentação para o desenvolvimento orofacial do bebê. (Neto et al., 2012).

Entretanto, esses cenários são regularmente subdiagnosticados e subtratados, carregando assim um período de desinformação podendo ser evitado por meio de um acompanhamento odontológico adequado. Embora a saúde bucal seja uma peça essencial do bem-estar geral, muitas mulheres ainda não têm o aprendizado da relação direta entre a gestação e saúde dental, resultando em efeitos adversos tanto para o bebê quanto para a mãe. (Queiroz et al., 2023).

Portanto, este trabalho tem o objetivo de discutir a relevância do pré-natal odontológico, evidenciando sua importância para a saúde da gestante e o

desenvolvimento fetal e do futuro do bebê. Através da revisão da literatura e da análise de dados, busca-se proporcionar uma compreensão abrangente sobre o impacto da saúde bucal na gestação, além de sugerir diretrizes e práticas que possam ser adotadas por profissionais da saúde. Ao sensibilizar tanto os profissionais quanto as gestantes sobre a relevância do cuidado odontológico durante a gravidez, após o nascimento e na dentição decídua e permanente da criança, pretende-se contribuir para a promoção de uma gestação saudável e para a melhoria da saúde pública.

2. MATERIAIS E MÉTODOS OU RELATO DE CASO

Esse trabalho consiste em uma revisão de literatura, com o objetivo de identificar, analisar e discutir os principais achados científicos sobre a importância do pré-natal odontológico na promoção da saúde bucal da gestante e no desenvolvimento saudável do feto. Este tipo de trabalho é fundamentado na busca, seleção e análise de produções acadêmicas já existentes, com a finalidade de reunir evidências atualizadas e relevantes que contribuam para a compreensão e valorização do tema em questão.

A pesquisa bibliográfica foi conduzida no período de janeiro a março de 2025, com a utilização das seguintes bases de dados eletrônicas: SciELO (Scientific Electronic Library Online), PubMed (US National Library of Medicine), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde). Essas bases foram selecionadas por fornecerem acesso a uma ampla gama de artigos científicos, dissertações e teses relevantes nas áreas de saúde, odontologia e saúde pública.

Para a realização das buscas, foram utilizados os seguintes descritores e combinações de palavras-chave, de acordo com os termos cadastrados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH): "pré-natal odontológico", "saúde bucal da gestante", "odontologia na gravidez", "cuidados odontológicos na gestação", "desenvolvimento fetal" e "complicações gestacionais associadas à saúde bucal", "doença periodontal na gestante", "fatores associados a parto prematuro". As buscas foram realizadas nos idiomas português e inglês com filtros aplicados para artigos publicados no período de 2000 a 2025, com acesso ao texto completo e disponíveis gratuitamente.

A triagem inicial dos estudos foi realizada por meio da leitura dos títulos e resumos, e, posteriormente, procedeu-se à leitura completa dos artigos que

atenderam aos critérios de seleção. Os dados extraídos foram organizados em categorias temáticas, permitindo uma análise crítica, reflexiva e comparativa entre os diferentes autores e abordagens. Todo o processo foi conduzido com base em princípios éticos e rigor acadêmico, garantindo a fidedignidade e relevância das informações selecionadas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atuação do cirurgião-dentista durante o pré-natal tem ganhado respaldo nas políticas públicas de saúde, especialmente a partir da publicação do Manual Técnico de Assistência Pré-Natal do Ministério da Saúde, em 2000. Esse documento reforça a necessidade de incluir o atendimento odontológico como parte fundamental do cuidado integral à gestante, considerando que a saúde bucal materna está diretamente relacionada ao bem-estar da mulher e à saúde do bebê. (Ministério da Saúde, 2000).

Esse direcionamento aponta para a importância de um modelo de atenção que contemple orientações odontológicas precoces, capazes de favorecer a adoção de hábitos saudáveis durante a gestação e no pós-parto. Um desses aspectos é o controle da dieta alimentar. A partir da 10^a a 13^a semana de gestação, o feto já apresenta desenvolvimento do paladar, pois seu sistema bucal está formado. Assim, o consumo excessivo de açúcar pela gestante pode influenciar precocemente as preferências alimentares da criança, predispondo-a a hábitos não saudáveis, como a preferência por alimentos doces. (Goran, et al., 2019) (Bruns, 2023).

O pré-natal odontológico oferece à gestante orientações essenciais sobre higiene bucal, incluindo a técnica correta de escovação, os momentos mais adequados para sua realização e a importância de manter esses cuidados de forma contínua ao longo da gestação. Essas orientações são fundamentais para que a gestante desenvolva e incorpore hábitos saudáveis, os quais poderão ser naturalmente transmitidos ao bebê por meio do exemplo e da rotina familiar (Mattos & Davoglio., et al. 2015). Além disso, essa abordagem preventiva visa reduzir o risco de cárie na primeira infância, ressaltando o papel da mãe como agente promotora da saúde bucal do filho desde os primeiros dias de vida. Nesse sentido, também (Nakai., et al. 2016) demonstrou que crianças cujas mães realizaram corretamente as consultas odontológicas durante o pré-natal apresentaram três vezes mais chances de não desenvolver cáries dentárias

até os três anos de idade, em comparação com os filhos de mães que não receberam esse acompanhamento.

Durante esse acompanhamento, são abordadas questões como as manifestações orais características da gestação, a necessidade de cuidados especiais com a alimentação e a importância do acompanhamento profissional. (Miguel et al., 2019). A orientação adequada contribui para uma gestação mais tranquila e saudável, fortalecendo o vínculo entre a gestante e a equipe de saúde e promovendo a continuidade do cuidado após o nascimento da criança (Harb; Carmo; Boaventura, et al., 2020).

Contudo, um dos maiores desafios enfrentados pelo cirurgião-dentista é o medo da gestante em relação aos possíveis riscos dos procedimentos odontológicos ao feto. Esse receio, embora compreensível, pode levar à negligência do cuidado bucal, mesmo diante de sinais como dor ou sangramento gengival. Essa conduta pode comprometer de forma relevante não apenas a saúde bucal da gestante, mas também seu bem-estar sistêmico. (Ruela et al., 2022).

Dentre as alterações bucais mais comuns durante a gravidez, destacam-se a gengivite e a periodontite. A inflamação gengival libera mediadores inflamatórios como o fator de necrose tumoral alfa (TNF- α) e a interleucina-6 (IL-6), que podem atingir a corrente sanguínea e alcançar a cavidade uterina. Essa resposta inflamatória sistêmica está relacionada a possíveis complicações obstétricas, como a ruptura prematura da bolsa amniótica. (Machado et al., 2018) Pesquisas apontam a presença de bactérias periodontais e mediadores inflamatórios no líquido amniótico, sugerindo uma associação com partos prematuros e baixo peso ao nascer (Gamonal et al., 2007).

Considerando as alterações hormonais, imunológicas e comportamentais que tornam a gestante mais vulnerável às doenças orais, o pré-natal odontológico deve ser compreendido como uma importante ferramenta de promoção da saúde (Moura et al., 2007). Ele permite a realização de procedimentos preventivos e terapêuticos seguros durante a gravidez, como profilaxia, raspagem radicular, aplicação tópica de flúor, controle bacteriano e orientações de higiene. Procedimentos como exodontias, tratamentos endodônticos e restaurações também podem ser realizados, desde que com os devidos cuidados e no período gestacional adequado. (Oliveira et al., 2018). Em situações de urgência, o cirurgião-dentista deve atuar prontamente, pois a

presença de focos infecciosos na cavidade oral pode desencadear quadros de septicemia. (Rezende et al., 2023).

Os procedimentos odontológicos curativos, tanto periodontais quanto não periodontais, são indicados durante toda a gestação. No entanto, é importante levar em conta o desconforto que a gestante pode apresentar, principalmente nos estágios mais avançados da gravidez, além da presença de possíveis comorbidades que exigem avaliação cuidadosa por parte do cirurgião-dentista e da equipe de saúde. Quando a gestação não é considerada de alto risco, é essencial que o dentista mantenha uma comunicação constante com os profissionais responsáveis pelo pré-natal, como: médicos e enfermeiros da Atenção Primária à Saúde (APS) ou da atenção ambulatorial especializada, a fim de garantir o bem-estar geral da gestante, tanto físico quanto psicológico. Nesse contexto, o segundo trimestre é geralmente apontado como o período mais apropriado para a realização dos tratamentos odontológicos. (Ministério da Saúde, 2022).

O cirurgião-dentista deve ter conhecimento dos efeitos dos medicamentos que prescreve, especialmente para gestantes, uma vez que, medicamentos ingeridos pela gestante podem atravessar a placenta. (Qingcheng Mao et al., 2022). O paracetamol (Dôrico®, Tylenol®) é o analgésico mais seguro e amplamente indicado nessas situações. (Guanabarra et al., 2006). Já os anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs), apesar de comuns na odontologia, não são recomendados na gestação. Caso seja necessário, o ácido acetilsalicílico em baixa dose pode ser uma opção mais segura, mas seu uso deve ser interrompido antes da data prevista do parto para evitar complicações como sangramentos excessivos após o nascimento, risco de prolongamento do parto, fechamento precoce do canal arterial. Medicamentos ansiolíticos, como bromazepam (Lexotan®), lorazepam (Lorax®), diazepam (Dienpax®, Valium®), não são recomendados, eles podem causar mal formações no feto, devido ao seu potencial efeito teratogênico. No que diz respeito ao uso de antibióticos, a amoxicilina é frequentemente adotada como a principal opção terapêutica. Em casos de hipersensibilidade à penicilina, a cefalexina pode ser indicada como substituta. A tetraciclina pode estar associada a alteração no desenvolvimento dos dentes, como a hipoplasia e alteração nos ossos, então ela é contraindicada (Andrade et al., 2014).

Em relação aos anestésicos, durante a gestação, pode haver um aumento na sensibilidade aos anestésicos locais, o que muitas vezes demanda a utilização de

doses reduzidas para alcançar o bloqueio nervoso adequado, minimizando assim o risco de toxicidade. De modo geral, esses anestésicos são considerados seguros ao longo de toda a gravidez, inclusive com respaldo de estudos retrospectivos realizados com mulheres que utilizaram anestesia local no primeiro trimestre, os quais reforçam essa segurança. A lidocaína a 2% com epinefrina na concentração de 1:100.000 é a mais indicada, devido à sua ação rápida e eficácia comprovada ao longo dos anos, respeitando sua dose máxima de 2 tubetes. (Rodrigues et al., 2017).

O período que compreende a gestação e os dois primeiros anos de vida da criança, conhecido como os primeiros mil dias, é essencial para assegurar um desenvolvimento integral e saudável do ser humano. Por isso, intervenções realizadas nessa fase são extremamente importantes, pois contribuem significativamente para que a criança cresça de forma adequada, com melhores condições de saúde física, emocional e cognitiva ao longo da vida. (Pantano et al., 2018).

É fundamental compreender que, para grande parte da população, a gestação representa um ato de fé e esperança. O nascimento de uma criança simboliza a confiança em um futuro melhor, não apenas para os pais, mas também para a coletividade. No entanto, para que essa expectativa se concretize, é imprescindível que haja uma abordagem consciente e humanizada por parte da família e dos profissionais de saúde em relação ao bebê em desenvolvimento. Nesse cenário, o cirurgião-dentista assume um papel relevante, devendo se comprometer com a realização do pré-natal odontológico. Essa prática visa à promoção da saúde bucal da gestante, com reflexos positivos na qualidade de vida do bebê e no bem-estar do núcleo familiar. (Corrêa, et al., 2017)

4. CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

O pré-natal odontológico se mostra essencial na promoção da saúde integral da gestante e no desenvolvimento saudável do feto, prevenindo complicações como parto prematuro e baixo peso ao nascer. Através da abordagem preventiva, educativa e terapêutica, o cirurgião-dentista contribui diretamente para a melhoria da qualidade de vida materno-infantil, reforçando a importância da integração entre saúde bucal e cuidados obstétricos. Apesar dos avanços, ainda é necessário ampliar a conscientização entre gestantes e profissionais de saúde sobre os benefícios desse acompanhamento, visando uma gestação mais segura e a formação de hábitos saudáveis desde os primeiros dias de vida.

5. REFERÊNCIAS

ANDRADE, Eduardo Dias de (org.). *Terapêutica Medicamentosa em Odontologia*. 3. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2014. 256 p.

AZEVEDO, A. A. et al. Importância do pré-natal odontológico na prevenção de partos prematuros e bebês de baixo peso: uma revisão integrativa. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 4, n. 2, p. 8566-8576, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/28318> Acesso em: 18 mar. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Manual Técnico de Assistência Pré-Natal*. Brasília: Ministério da Saúde, 2000. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd04_11.pdf Acesso em: 15 mar. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Saúde da Família. *Diretriz para a prática clínica odontológica na atenção primária à saúde: tratamento em gestante*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pratica_clinica_odontologica_atencao_primaria_gestantes.pdf Acesso em: 16 mar. 2025.

BRUNS, Rafael. A dieta da mãe pode moldar o paladar do bebê desde o útero. *Fetalmed*, [s.l.], 28 jul. 2023. Disponível em: <https://www.fetalmed.net/a-dieta-da-mae-pode-moldar-o-paladar-do-bebe-desde-o-uterio/>. Acesso em: 12 mar. 2025.

CASTILHO, Aline Rogéria Freire de; MIALHE, Fábio Luiz; BARBOSA, Taís de Souza; PUPPIN-RONTANI, Regina Maria. Influence of family environment on children's oral health: a systematic review. *Jornal de Pediatria*, Rio de Janeiro, v. 89, n. 2, p. 116-123, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jped/a/fpynyRtkTbNsXfdtkpxVF9q/?format=pdf> Acesso em: 10 mai. 2025

CORRÊA, Maria Salete Nahás Pires. *Odontopediatria na primeira infância: uma visão multidisciplinar*. São Paulo: Quintessence Editora Ltda, 2017. 723 p.

GAMONAL, G. et al. Presença da bactéria periodontal *Porphyromonas gingivalis* na cavidade oral e no líquido amniótico de mulheres grávidas com ameaça de parto prematuro. *Journal of Periodontology*, v. 78, p. 1249-1255, 2007. Disponível em:

<https://repositorio.uchile.cl/handle/2250/123337> Acesso em: 15 abr. 2025

GORAN, M. I.; PLOWS, J. F.; VENTURA, E. E. Effects of consuming sugars and alternative sweeteners during pregnancy on maternal and child health: evidence for a secondhand sugar effect. *Proceedings of the Nutrition Society, Cambridge*, v. 78, n. 3, p. 262–271, 2019. DOI: 10.1017/S002966511800263X. Disponível em:

<https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC7441786/pdf/nihms-1615447.pdf>. Acesso em: 09 mai. 2025

GUANABARA KOOGAN et al. *Farmacologia básica & clínica*. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

HARB, D. A.; CARMO, W. D.; BOAVENTURA, R. M. A importância do pré-natal odontológico. *Revista Cathedral*, v. 2, n. 3, p. 145-156, 2020. Disponível em:

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/65534/46807>

Acesso em: 20 mai. 2025

JAHAN, Shah Saif; APU, Ehsanul Hoque; SULTANA, Zeeba Zahra; ISLAM, Md Irteja; SIDDIKA, Nazeeba. Oral healthcare during pregnancy: Its importance and challenges in lower-middle-income countries (LMICs). *International Journal of Environmental Research and Public Health*, Basel, v. 19, n. 17, p. 10681, 27 ago. 2022. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9518121/> Acesso em: 15 mar. 2025

MACHADO, Vanessa et al. IL-6 and TNF- α salivary levels according to the periodontal status in Portuguese pregnant women. *PeerJ*, San Francisco, v. 6, p. e4710, 2018. DOI: 10.7717/peerj.4710. Disponível em: <https://peerj.com/articles/4710/> Acesso em: 09 abr. 2025

MAGALHÃES, Ana Carolina; RIOS, Daniela; WANG, Linda; BUZALAF, Marília Afonso Rabelo. *Cariologia da base à clínica*. 1 ed. São Paulo: Manole, 2021.

MAO, Qingcheng; CHEN, Xin. Uma atualização sobre o transporte placentário de medicamentos e sua relevância para a exposição fetal a medicamentos. *Medical Review*, v. 2, n. 5, p. 501–511, 21 nov. 2022. DOI: 10.1515/mr-2022-0025

Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10388746/> Acesso em: 15 mar. 2025

MATTOS, Bruna Naiara de Carvalho; DAVOGLIO, Rosane Silvia. Saúde bucal: a voz da gestante. *Revista da Faculdade de Odontologia – UPF (RFO UPF)*, Passo Fundo, v. 20, n. 3, set./dez. 2015. ISSN 1413-4012. Disponível em:

http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-40122015000300020 Acesso em: 01 jun. 2025

MIGUEL, A. J. S. et al. Importância do pré-natal odontológico para o diagnóstico de alterações bucais em gestantes. *Ciência Atual–Revista Científica Multidisciplinar do Centro Universitário São José*, v. 13, n. 1, 2019. Disponível em:

<https://revista.saojose.br/index.php/cafsj/article/view/364> Acesso em: 10 jun. 2025

MOURA, Lúcia de Fátima Almeida de Deus; MOURA, Marcoeli Silva de; TOLEDO, Orlando Ayrton de. Conhecimentos e práticas em saúde bucal de mães que frequentaram um programa odontológico de atenção materno-infantil. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 4, p. 1029–1036, ago. 2007. DOI: 10.1590/S1413-81232007000400029.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/43GyNVZkXV3X8YkvsGJFz4C/>. Acesso em: 11 mar. 2025

NAKAI Y.; MORI Y.; TAMAOKA I. Antenatal health care and postnatal dental checkups prevent early childhood caries. *Tohoku J Exp Med*. v.240, n.4, p.303–308, dec/2016.

<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27941252/> Acesso em: 07 mai. 2025

NETO, Edson Theodoro dos Santos et al. Acesso à assistência odontológica no acompanhamento pré-natal. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 11, p. 3057-3068, 2012. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csc/a/6kFkDxx8tYygQxckcBHssgv/> Acesso em: 03 jun. 2025

OLIVEIRA, Ana Emilia Figueiredo de; HADDAD, Ana Estela. *Saúde Bucal da Gestante*. São Luís, 2018. Disponível em:

https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/10865/1/Sa%C3%BAde%20Bucal%20da%20Gestante_Portugu%C3%AAs_978-85-7862-779-9.pdf Acesso em: 22 mar. 2025

PANTANO, Mariana. Primeiros 1.000 dias de vida. *Revista da Associação Paulista de Cirurgiões Dentistas*, São Paulo, v. 72, n. 3, p. 490-494, 2018. Disponível em:

https://www.fsp.usp.br/mina/wp-content/uploads/2018/10/Materia_Capa.pdf Acesso em: 09 mai. 2025

QUEIROZ, Felipe Mendes. Percepção de gestantes e puérperas sobre os cuidados bucais do bebê: estudo transversal em maternidade de referência da cidade do Recife–PE. Recife: Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA), 2023. 45 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia).

<https://www.grupounibra.com/repositorio/ODONT/2023/percepcao-de-gestantes-e-puerperas-sobre-os-cuidados-bucais-do-bebe-estudo-transversal-em-maternidade-de-referencia-da-cidade-do-recife-pe.pdf> Acesso em: 15 mai. 2025

REZENDE, Claudiane. Dentistas devem ficar atentos: infecções de origem bucal podem evoluir para sepse. *Press Release, Instituto Americano de Sepse*, 08 ago. 2023. Disponível em:

<https://www.grupounibra.com/repositorio/ODONT/2023/percepcao-de-gestantes-e-puerperas-sobre-os-cuidados-bucais-do-bebe-estudo-transversal-em-maternidade-de-referencia-da-cidade-do-recife-pe.pdf> Acesso em: 10 mai. 2025

RODRIGUES, Fábio; MÁRMORA, Belkiss; CARRION, Samantha Jannone; REGO, Ana Eliza Corrêa; POSPICH, Fabiano Souza. Anestesia local em gestantes na odontologia contemporânea. *Journal Health NPEPS, Três Lagoas*, v. 2, n. 1, p. 254–271, 2017. Disponível em:

<https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/1835> Acesso em: 09 mar. 2025

RUELA, Guilherme de Andrade; MATTOS, Nathália; ESCOBAR, Taiane Acunha. Desafios da equipe de saúde bucal na assistência à gestante: revisão integrativa. *Revista Saúde Pública de Mato Grosso do Sul*, v. 5, n. 2, p. 36-49, 2022.

Disponível em: <https://revista.saude.ms.gov.br/index.php/rspms/article/view/228> Acesso em: 22 mai. 2025

